

Os 4 desafios de Vitória

Entre as metas estão o incentivo a novas empresas, melhorias no trânsito, mais emprego e segurança

ELIANE PROSCHOLDT
FLÁVIA MARTINS
LARISSA ALTOÉ

Às vésperas de comemorar 456 anos, Vitória já superou lutas e conquistas, mas ainda enfrenta algumas missões para garantir a continuidade do seu desenvolvimen-

to. Na lista, quatro desafios ganham lugar de destaque: incentivo a novas empresas, melhorias no trânsito, geração de emprego e segurança.

O anúncio foi feito ontem pelo prefeito de Vitória, João Coser (PT), durante o evento que marcou a abertura das comemorações do aniversário da capi-

tal e da criação da Agenda Vitória, que traça um planejamento estratégico para a cidade nos próximos 20 anos.

Coser disse que a sustentabilidade econômica é um dos segredos para a capital continuar sendo uma cidade de sucesso. "O projeto de desenvolvimento leva outras cidades a crescerem, principalmente com o petróleo. Não somos mais a única cidade que encanta, que atrai negócios, que gera renda para o município. Se nós não cuidarmos do nosso projeto econômico, corremos o risco de perder competitividade", disse o prefeito.

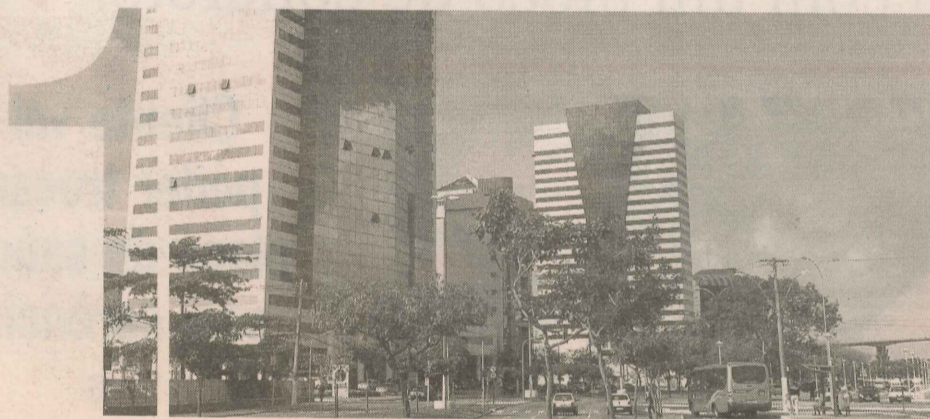
Para isso, o município pretende atrair empresas de vários segmentos, entre os quais setor de serviço e comércio exterior. "Dezenas de empresas instaladas na região de Macaé e Rio de Janeiro, prestadoras de serviço da Petrobras, já começam a procurar espaços e ambientes na capital", contou o prefeito.

Com a missão de garantir mobilidade para a cidade, há estudos e projetos em execução visando melhorar o sistema de transporte. Uma delas é o metrô de superfície, além das obras em execução, como a ampliação da avenida Fernando Ferrari, ampliação da Ponte de Cam-

buri e construção de ciclovias pela ilha.

Além de investir na Guarda Civil Municipal, que está ganhando mais agentes e passará a andar armada em 2008, Coser destacou que o mais importante para a segurança são os projetos sociais, investindo na criança, no jovem, bem como na qualificação e geração de empregos.

Uma outra preocupação destacada pelo prefeito foi a qualidade do ar. "Nós precisamos de intervenções nessa área. Teremos um sistema de monitoramento, em um ano, para identificar qual a poluição e os responsáveis para atacar", afirmou o prefeito.



INCENTIVO A NOVAS EMPRESAS

Considerando que a sustentabilidade econômica é uma das vertentes do crescimento e garantia de um futuro promissor, Vitória aposta na atração de novas empresas voltadas para o setor de serviço, comércio exterior e tecnológicas, em alguns bairros, principalmente na Enseada do Suá.

O município não conta com grandes áreas disponíveis para implantação de parques industriais, mas dispõe de espaços - até andares inteiros - para abrigar empresas que possam desenvolver projetos, por exemplo.



MELHORIAS NO TRÂNSITO

As obras da Fernando Ferrari e da ponte de Camburi são partes da solução para esse problema, mas a prefeitura consolida um plano que busca respostas para as dificuldades de transporte e trânsito em Vitória, a partir de uma visão integrada do fluxo de cargas, motoristas e passageiros na Região Metropolitana.

Uma das apostas é firmar bases sólidas para que a cidade tire o máximo proveito do novo aeroporto, do terminal de cargas, do novo Centro de Convenções e do Centro Esportivo que serão implantados na região de Goiabeiras.

Moradores vão planejar

Para resolver os quatro desafios da cidade de Vitória, nada melhor do que ouvir a população e deixar que diversos segmentos participem para definir o caminho ideal. Essa é a proposta do prefeito João Coser (PT).

Até o início do mês de outubro, segundo ele, vai ser montado o Conselho da Agenda Vitória, que tem como objetivo reunir idéias e propostas para traçar um planejamento estratégico para a cidade até o ano de 2028.

"Iremos incluir todos os setores e segmentos da sociedade nesse Conselho para trabalharmos juntos", disse Coser, destacando que a metodologia para a seleção das pessoas que farão parte do Conselho

ainda está sendo definida pela prefeitura.

Fernando Pimentel, prefeito de Belo Horizonte, que participou do evento que marcou a abertura das comemorações do 456º aniversário de Vitória, ontem, citou exemplos de dois programas de sucesso que foram implementados na capital mineira, com total participação e envolvimento popular, e que podem servir de exemplo para a ilha.

Um dos programas citados pelo prefeito mineiro é o Vila Viva, que é o maior em urbanização de favelas no Brasil. "Estamos urbanizando um antigo conjunto de seis favelas que fica na cidade de BH, envolvendo 500 mil famílias. A população que escolheu o local onde serão im-

plantadas escolas, sistemas de saúde e por onde passará a avenida principal. Mais de 80% dos operários são moradores do aglomerado", frisou.

Outro programa que Vitória tem capacidade para reproduzir, segundo Pimentel, é o "Escola Integrada".

"O aluno passa quatro horas na escola, e nas outras quatro ele participa de atividades didáticas e esportivas em equipamentos públicos no entorno do local. Mais de 35 mil alunos já estão envolvidos nesse projeto", completou.

A delegada do movimento comunitário do bairro Jesus de Nazaré, Dailce de Souza, ressaltou que o povo tem que ser ouvido. "Queremos estar por dentro", comentou.

Mais serviços e tecnologia

Sem áreas disponíveis para abrigar grandes parques industriais, Vitória está se consolidando nos setores de tecnologia e serviços, atraindo novas empresas e gerando empregos nesses ramos.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kleber Frizzera, observou que os grandes negócios que têm vindo para a capital não precisam de muito espaço.

Um exemplo é o fato da construção da sede da Petrobras, na avenida Nossa Senhora da Penha, já estar atraindo dezenas de empresas prestadoras de serviço de Macaé (RJ), que estão abrindo filiais e só precisam de salas de escritório.

O comércio exterior também ganha destaque, principalmente com as obras de ampliação do aeroporto, com um terminal de cargas, previsto para ser cons-

truído a partir de 2008.

Outra proposta é um novo porto em Praia Mole, para receber navios maiores, movimentando 1,3 milhão de contêineres por ano. O projeto já foi apresentado ao Ministério dos Transportes.

O secretário de Estado de Desenvolvimento (Sedes), Guilherme Dias, também destacou a vocação de Vitória para prestação de serviços. Um exemplo é o fato do grupo chinês Baosteel, que instalará uma usina siderúrgica em Anchieta, no Sul do Estado, com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), já ter seu escritório na capital.

Dias destacou que, embora o setor de serviços seja o mais promissor, é importante destacar também que Vitória vai receber a oitava usina de pelotização da CVRD, com obras previstas para 2008.

AJO7057-2

Três rotas para o metrô

ANDRESSA CARDOSO/AT



O prefeito João Coser, no Mirante de São Pedro: idéias para mudar o trânsito e garantir mobilidade urbana

Escapar dos engarrafamentos no trânsito e cortar toda a Grande Vitória em minutos, de Laranjeiras, na Serra, até Campo Grande, em Cariacica, passando por toda a ilha de Vitória, em poucos minutos. Essa poderá ser uma das possibilidades com a implantação do metrô de superfície.

O estudo final de viabilidade do veículo leve sobre trilhos (VLT), encomendado pela Prefeitura de Vitória em seu Plano de Mobilidade Urbana, será apresentado no próximo mês.

Só a partir dele é que a prefeitura vai divulgar em quais bairros o metrô vai passar, as distâncias exatas e o tempo dos percursos.

Mas dados preliminares já apontam para a possibilidade de três linhas centrais. A maior delas ligaria Laranjeiras até Campo Grande, passando por dentro de Vitória.

A segunda rota é um pouco menor, ligando Carapina a Jar-

dim América. Já a terceira, que poderia ser a base para outras ligações, seria do aeroporto de Vitória à rodoviária da cidade.

Os três trajetos prevêem a cobertura de um trecho médio de 15 quilômetros da capital, passando por seus principais corredores, como a avenida Fernando Ferrari e o Centro.

O prefeito de Vitória, João Coser (PT), explicou que, tão logo o projeto seja apresentado à sociedade, haverá discussões sobre sua viabilidade, entre os municípios que formam a Região Metropolitana e o governo do Estado.

“Após as conversas sobre a viabilidade, as etapas seguintes são a contratação de um projeto executivo, para a captação de recursos. A etapa seguinte é a contratação de um projeto executivo, para a captação de recursos, tanto no setor público quanto no privado”, acrescentou Coser.

Após a construção da linha principal do metrô de superfície,

seguindo uma das três rotas centrais propostas, seriam feitas as ligações para município de Vila Velha, por exemplo.

Coser destacou que o Plano de Mobilidade Urbana vai além da discussão sobre a viabilidade do metrô. Também estão sendo estudadas mudanças no trânsito para evitar a saturação das vias, já sentida em alguns pontos.

Uma delas seria a alteração no acesso à Terceira Ponte, ligando a Reta da Penha à praça do pedágio, passando pela Praia de Santa Helena, assim como a criação de uma praça de pedágio em Vila Velha.

Gastronomia e turismo

Além de ser um dos roteiros preferidos para os “turistas de negócios”, recebendo eventos científicos o ano todo, Vitória está se transformando também em um pólo de turismo gastronômico, graças ao grande número de restaurantes e chefs de cozinha renomados.

A previsão é que a ampliação do aeroporto, que terá um centro de convenções para grandes eventos, promovam ainda mais esse desenvolvimento.

Hoje, há cinco novos hotéis em

construção, sendo um na Reta do Aeroporto, dois na avenida Dante Michelini, um na Reta da Penha e um na Enseada do Suá. A capital também já tem entre 1 mil e 1,2 mil bares e restaurantes.

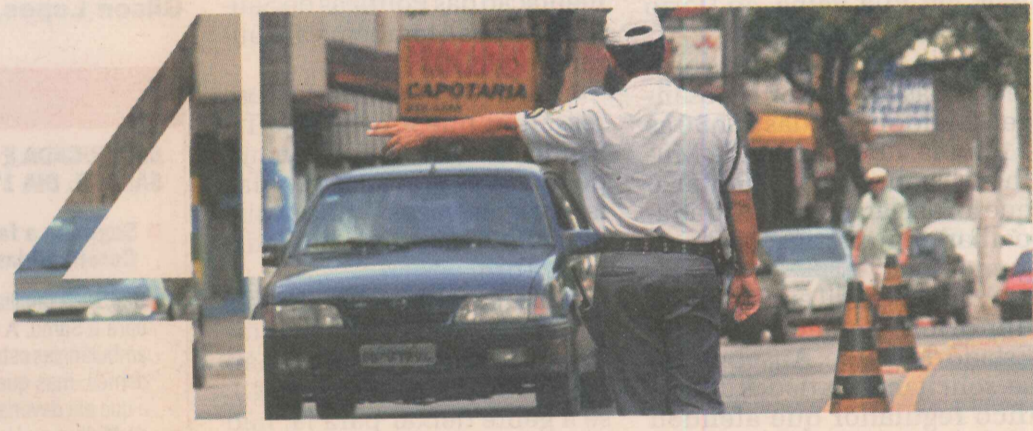
“Vitória hoje é destino fácil de vender. Quando o evento técnico-científico acontece aqui, consegue-se um público muito maior do que em outras cidades”, afirmou afirmou o presidente do Espírito Santo Convention & Visitors Bureau, Marco Azevedo.



3 GERAÇÃO DE EMPREGO

Com o crescimento econômico do Estado e, conseqüentemente a geração de emprego, nasce a necessidade de formar e qualificar pessoal para encaminhar para o mercado de trabalho. Diante disso, a prefeitura, contando com parcerias, inclusive do Estado, investe no processo de formação.

O local reservado para isso é o Centro de Referência do Trabalho (CRT) na antiga fábrica de juta, em Jucutuquara, que vai ser a porta de entrada para o mercado, desde a qualificação até o encaminhamento.



4 SEGURANÇA PÚBLICA

O município, que convive com o grande número de assaltos e com o tráfico de drogas, está ampliando o efetivo e a ação da Guarda Civil Municipal. O número vai aumentar em 150 agentes, já concursados, totalizando 300 homens. Eles começam a andar armados em 2008.

O principal foco do município são as políticas sociais, colocando 7 mil crianças em risco social estudando o dia todo e qualificando e encaminhando seus pais ao emprego, assim como a criação do Centro de Referência da Juventude.

ELES PERGUNTAM E O PREFEITO RESPONDE



Moro em Paul (Vila Velha) e trabalho na Praia do Canto (Vitória). Eu deixo o meu carro em casa e venho de ônibus por conta dos engarrafamentos. Por que não reativam o aquaviário?

Josemar Costa Marvila, 42 anos, vendedor



Sou mineiro e há dois anos estou morando no Estado. Confesso que sinto falta de mais praças, com quadras esportivas em Vitória. Existem projetos nessa área?

João César Oliveira, 24 anos, administrador



Moro em Jardim da Penha e não tenho coragem de sair depois das 22 horas de casa, andando a pé, porque não tem policiamento. Quando vai acabar de fato com o problema da insegurança?

Suely Abreu, 26 anos, esteticista



Acho que faltam placas de sinalização, nomes de ruas e policiamento para Vitória ser a capital ideal. Será que os moradores vão ganhar esse presente?

Rosilene Liberato, 29 anos, balconista



O que a prefeitura pode fazer para resolver a falta de estacionamento na Praia do Canto e a presença de flanelinhas, que intimidam?

Juliana Tozzi, 22 anos, universitária

Prefeito de Vitória, João Coser – “Estou conversando com o governo do Estado, que já está estudando a viabilidade do aquaviário. Apoio a iniciativa, porque o aquaviário é importante, tanto para quem vai ao trabalho, quanto para o turismo. Vou me esforçar para também ganhar esse presente.”

Prefeito de Vitória, João Coser – “Várias praças serão construídas, com quadra. As obras começam até outubro. Tem o Tancredão, que terá um centro esportivo. A Praça do Papa também vai ficar pronta. Tem uma revitalização da cidade, já que a população demanda por áreas de lazer.”

Prefeito de Vitória, João Coser – “Estamos nos esforçando para contribuir com essa tarefa, com as ações sociais. A segurança é um dos grandes desafios da cidade. Precisamos de uma política agressiva para combater a violência, já que é um indicador negativo para a cidade.”

Prefeito de Vitória, João Coser – “Vou encaminhar essa sugestão da moradora à secretaria responsável, porque considero uma proposta interessante. Além disso, a prefeitura está contratando mais de 10 mil placas, regularizando endereços, com nomes e numeração de casas.”

Prefeito de Vitória, João Coser – “O problema vem de anos em que as administrações permitiam a abertura de comércio sem vagas. Hoje, a prefeitura não autoriza abertura, caso não tenha vagas de estacionamento próprio. Sobre flanelinhas, em caso de extorsão ou ameaças, o ideal é chamar a polícia.”